CADERNO SETORIAL ETENE
ANO 11 | Nº 453 | NOVEMBRO 2026
ISSN Online 2966-3482

MILHO

Jackson Dantas Coêlho[1]
Luciano Feijão Ximenes[2]

1. Economista. Mestre em Economia Rural (UFC).
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE. Banco do Nordeste do Brasil.
jacksondantas@bnb.gov.br

2. Zootecnista. Doutor em Zootecnia (UFC).
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE. Banco do Nordeste do Brasil.
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: o cenário combina expansão produtiva e aumento dos riscos climático, financeiro e comercial. Para 2026/27, a produção global deve recuar 2,8%, para 1,294 bilhão de toneladas, enquanto o consumo pode atingir 1,313 bilhão, com redução de 8,7% dos estoques finais. No Brasil, a área recorde de 23,7 milhões de hectares sustenta a projeção de 148 milhões de toneladas, alta de 2,4%, apesar da queda de 2,3% na produtividade. O Nordeste destaca-se com produção prevista de 11,45 milhões de toneladas, crescimento de 9,0%, e avanço de 4,1% no rendimento. A demanda interna ganha força com rações e etanol de milho, cuja produção nordestina pode crescer 41,2%, para 1,4 bilhão de litros. Em contrapartida, as exportações brasileiras recuaram 19% em volume até setembro de 2026; no Nordeste, a retração alcançou 57,7%. Para o crédito, o principal risco decorre da combinação entre El Niño, custos de insumos, juros elevados e menor capacidade de repasse, com pressão sobre margens, capital de giro e pagamento. Zarc, Proagro, Garantia-Safra, seguro rural e manejo conservacionista constituem instrumentos essenciais para reduzir perdas e sustentar a atividade.

Palavras-chave: milho, mercado, Nordeste, etanol, El Niño.

1 MERCADO GLOBAL

Estados Unidos, China e Brasil, nessa ordem, são os maiores produtores mundiais, mantendo dois terços do total mundial ao fim da atual safra 2026/27, segundo dados do relatório de safra do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em outubro de 2026. O milho é um custo importante na ração bovina, suína e de aves, bem como na produção de etanol, influindo na formação de preços nesses mercados. A produção global deve cair 2,8%, para 1,294 bilhão de toneladas, puxada pela queda da produção dos EUA, do Brasil e da Argentina, com o consumo se elevando 0,9% sobre 2025/26, para 1,313 bilhão de toneladas, superando a produção em 1,5%. As importações mundiais devem subir para 203,4 milhões de toneladas (+2,5%), pela alta no consumo, que deve reduzir os estoques finais para 280,4 milhões de toneladas (-8,7%). (USDA, 2026). Seguem alguns destaques do relatório do USDA:

China. É o segundo maior produtor e consumidor mundial e o maior detentor de estoques finais. Busca diversificar fornecedores e importar menos, principalmente depois da tarifação extra dos EUA. Deve produzir 307 milhões de toneladas (+1,9% sobre 2025/26).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Vagner Mota de Souza, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Maria de Fátima Vidal. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Wendell Márcio Araújo Carneiro (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, Sânia da Silva Costa (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. http://www.bnb.gov.br/etene. E-mail: etene@bnb.gov.br

AVISO LEGAL:

O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

11,9 milhões

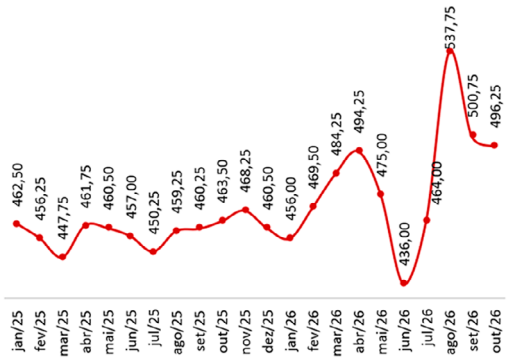
de litros de etanol de milho é o que o Brasil pode alcançar, com crescimento de 17,0%.

Argentina. Deve superar a União Europeia no fim desta safra e passar a ser o quarto maior produtor (55 milhões de toneladas, mesmo com a redução de 14,1%), bem como deve perder o posto de segundo maior exportador (38 milhões de toneladas, -15,6%) para o Brasil.

Estados Unidos. Deve prosseguir como maior produtor, exportador e consumidor mundial, além de ser o segundo maior detentor de estoques finais, mas todas essas variáveis tenham previsão de baixa em relação a 2025/26.

União Europeia. Deve produzir 48 milhões de toneladas (-15,6%) em razão do clima desfavorável em seus vários países, mantendo a segunda maior importação mundial, de 23,5 milhões (+17,5%), para suprir o quarto maior consumo do planeta (71 milhões de toneladas, -4,8%).

Gráfico 1 – Evolução dos preços externos do milho, na Bolsa de Chicago



Fonte: Adaptado pelos autores da PMS — Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE, 2026).

Os preços externos sofreram grande oscilação em 2026, tendência geral de alta associada à valorização dos preços do petróleo e dos fertilizantes como consequência dos conflitos geopolíticos no Irã e na Ucrânia. Eventos que têm pressionado a demanda por etanol, que nos EUA vem principalmente do milho (Vidal, 2026). No entanto, os números de outubro do USDA apontam uma maior safra e melhores condições das lavouras estadunidenses, além de uma maior presença da Argentina no mercado internacional, o que reduz momentaneamente os preços externos.

2 BRASIL

Na contramão do País, VBP do milho no Nordeste pode crescer 3,4%. O Valor Bruto da Produção (VBP) nacional do milho, em 2025, foi de R$ 169,8 bilhões, o que corresponde a 11,6% do total agropecuário (menor apenas que o da soja e o da bovinocultura), devendo recuar -6,9%, para R$ 158 bilhões, de 2025 para 2026, estimativa de agosto, pela redução dos preços reais recebidos pelos produtores, com a participação no total ficando em 11,3% (Brasil, 2026a). Em 2025, o VBP regional do milho foi de R$ 9,7 bilhões (5,7% do VBP nacional do cereal e 7,2% do VBP agropecuário nordestino), devendo subir para R$ 10,04 bilhões (+3,4%) em 2026, em razão de os preços internos estarem mais favoráveis que os externos (Brasil, 2026a).

2.1 Produção, área cultivada e produtividade

Brasil poderá colher o recorde de 148 milhões de toneladas (+2,4%), mesmo com queda de 2,3% na produtividade. O Brasil é o terceiro maior produtor e exportador mundial de milho. Deve superar a Argentina no final da safra 2026/27, exportando 43 milhões de toneladas (USDA, 2026). A área cultivada será recorde, com 23,7 milhões de ha (+4,9%), em razão da migração de áreas com arroz e feijão. A produtividade recuará 2,3%, para 6,2 t/ha. Estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento, ponderada pelos prováveis efeitos do El Niño. A primeira safra de 2026/27 tem 40% de área colhida, em 23 de outubro, pouco superior aos 38,9% da média dos últimos cinco anos para o período, enquanto o milho segunda safra está com 100% da área colhida (Conab, 2026a; 2026b; 2026c).

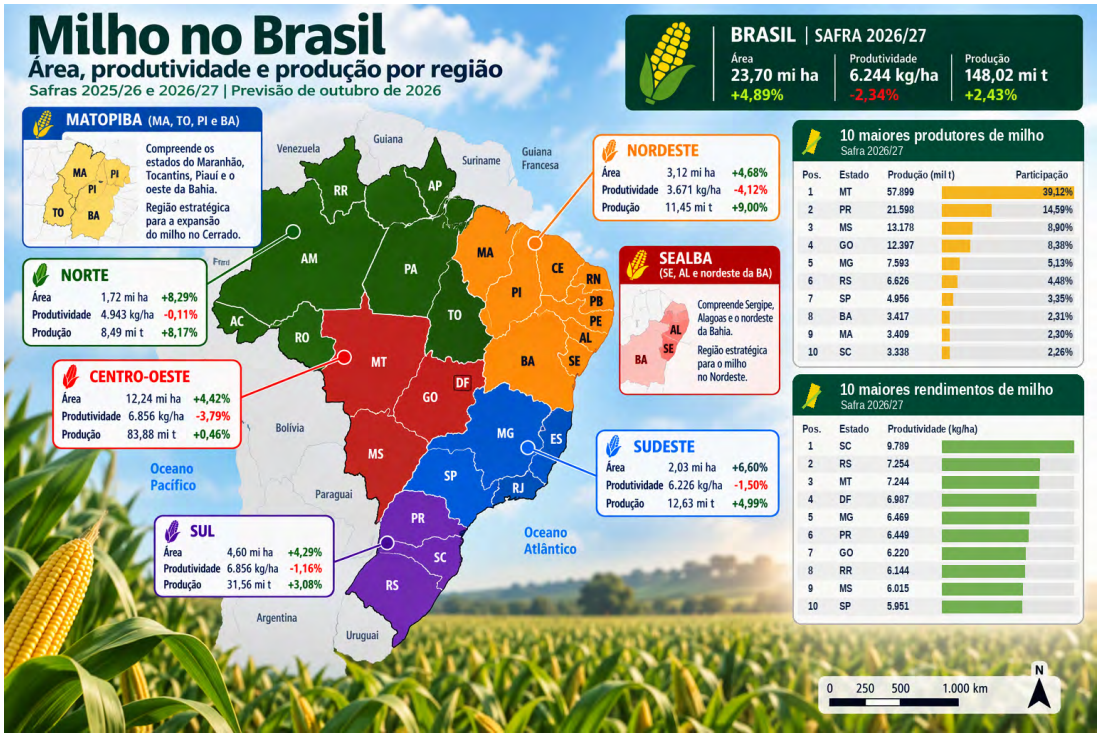
A maior produção do grão se deve ao aumento da demanda interna por ração animal e etanol de milho, a produção vem crescendo, aproveitando a

infraestrutura já existente das usinas de cana-de-açúcar - na entressafra ou não - e em unidades processadoras específicas, nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná, Alagoas, Maranhão e Bahia.

Etanol de milho avança 41% no Nordeste e fortalece nova frente de demanda pelo cereal.

A produção ficará em 11,9 bilhões de litros de etanol (anidro e hidratado) de milho no Brasil (+17% sobre 2025/26). Cabe ressaltar o avanço significativo de 41,2% da produção nordestina (para 1,4 bilhão de litros), puxado pela recente produção baiana, estimada em 470 milhões de litros (Conab, 2026d).

Figura 1 – Desempenho das lavoras de milho no Brasil



Fonte: elaboração pelos autores, com base em: Conab. Primeiro levantamento, out. 2026; IBGE. Malhas territoriais e biomas do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2025; Embrapa Territorial. GeoMatopiba: delimitação territorial do Matopiba. Campinas: Embrapa Territorial, 2014.
Nota: os valores absolutos correspondem à previsão da safra 2026/27. As variações percentuais comparam os resultados estimados para 2026/27 com os apurados em 2025/26. Os percentuais positivos aparecem em verde e os negativos, em vermelho. As divisões estaduais, regionais e dos biomas possuem finalidade de representação setorial.

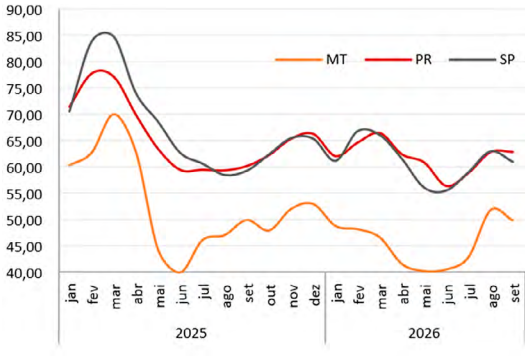
148 milhões

de toneladas, é o que o Brasil pode colher, mesmo com queda de 2,3% na produtividade

2.2 Preços

Houve movimentos distintos, com tendência geral de baixa, com compradores abastecidos e exportações inferiores às de 2025, enquanto os produtores limitam a oferta, pensando nos impactos do El Niño severo na segunda safra, estando mais focados no plantio desta. Tanto o consumo (+6,6%) como as exportações (+4,8%) devem subir ao final desta safra (Cepea, 2026; Conab, 2026a), gráfico 2.

Gráfico 2 – Preços do milho ao produtor (R$/sc 60kg) das principais preças brasileiras

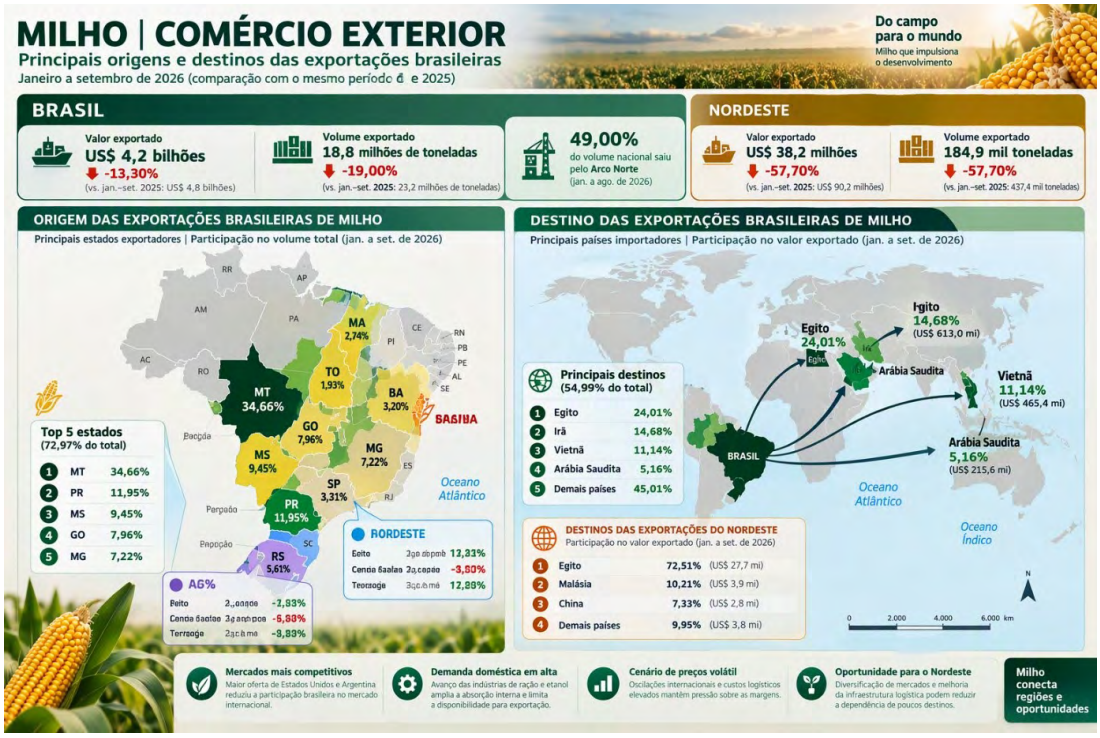


Fonte: Adaptado pelo autor de Safras & Mercado (2026).

2.3 Comércio exterior

Entre janeiro e setembro de 2026, o maior comprador do milho brasileiro foi o Egito (US$ 1,003 bilhão). Contudo, mesmo com o conflito no Oriente Médio e todas as dificuldades logísticas decorrentes, o Irã continua sendo o segundo destino do cereal brasileiro, tendo sido o primeiro em 2025 (8,72 milhões de toneladas). Os portos do chamado Arco Norte (localizados acima do paralelo 16°S, no Norte e Nordeste do Brasil) responderam por 49% do volume de milho nacional escoado de janeiro a agosto de 2026 (Conab, 2026e).

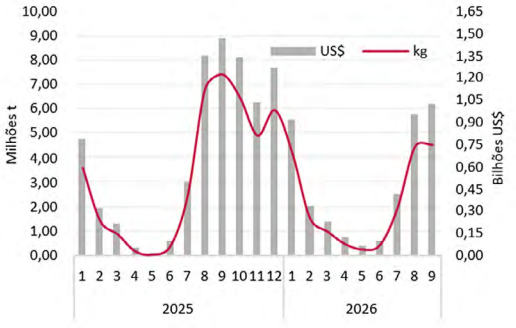
Figura 2 – Desempenho das exportações de milho do Brasil



Fonte: elaboração própria, com base em dados do Comex Stat (BRASIL, 2026b) e Conab (2026e).
Nota: os valores e volumes exportados referem-se ao período de janeiro a setembro de 2026, em comparação com o mesmo intervalo de 2025. A participação do Arco Norte corresponde ao volume nacional escoado entre janeiro e agosto de 2026. NCM 10051000 e NCM 10059010.

No período de janeiro a setembro de 2026 em relação ao mesmo período de 2025, houve queda de 13,3% em valor e de 19% em volume, de US$ 4,8 para US$ 4,2 bilhões e de 23,2 milhões para 18,8 milhões de t, respectivamente. Houve grande oferta da Argentina e dos EUA, mais competitivos que o milho brasileiro e maior demanda doméstica para ração animal e produção de etanol (Brasil, 2026b). Os preços de exportação guardam variação inversa às de valor e de volume e atualmente estão em alta, por conta dos volumes exportados, que começam a cair em razão da sazonalidade (Gráficos 3 e 4), sem a interferência aparente de fatores externos.

Gráfico 3 – Valor (US$ bilhões) e volume (milhões de toneladas) das exportações de milho pelo Brasil



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (Brasil, 2026b).

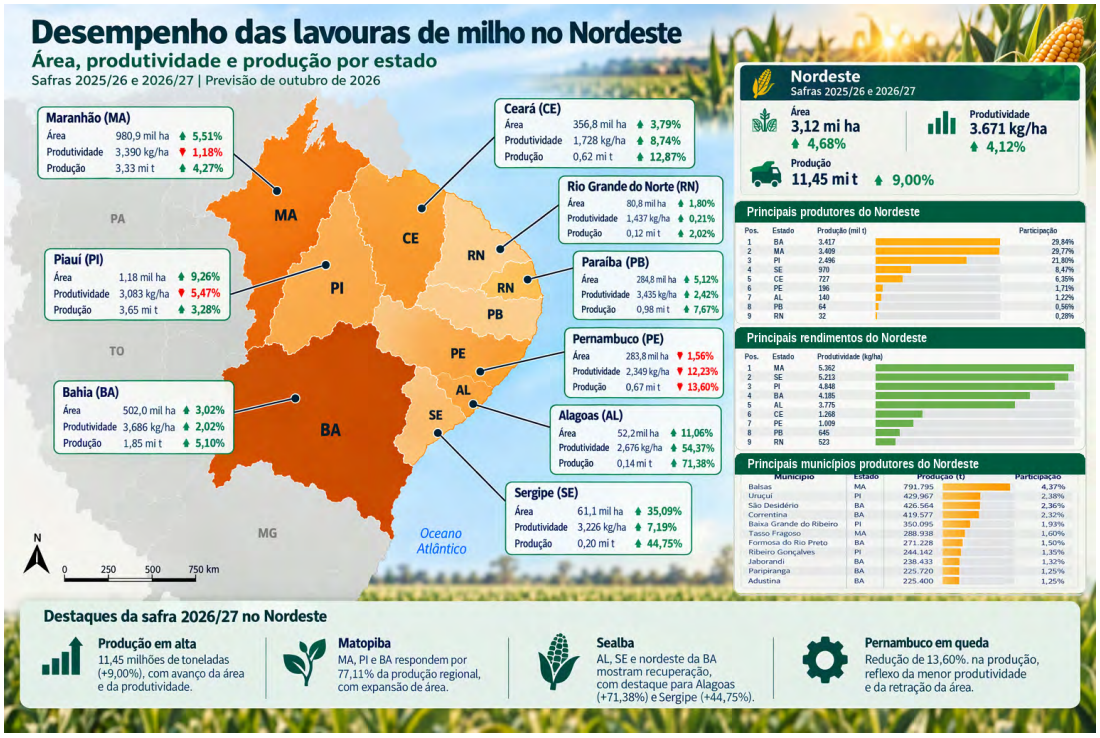
3 NORDESTE

3.1 Produção, área cultivada e produtividade

Nordeste é a única região do País com aumento da produtividade do milho e lidera avanço da produção, com crescimento de 9%. Destaca-se no cenário nacional para a safra 2026/27: é a única região com aumento projetado da produtividade do milho, de 4,1%, e apresenta o maior crescimento relativo da produção, de 9,0%. Com 11,45 milhões de toneladas, e poderá alcançar a segunda maior produção de sua série histórica. A área cultivada também deverá crescer, em 4,7%, já considerando El Niño severo. A produção de 11,45 milhões de toneladas será a segunda maior na série histórica da Conab.

Alagoas desponta: produção e produtividade do milho podem crescer acima de 71%. Bahia, Maranhão e Piauí são os maiores produtores nordestinos, nessa ordem, e oitavo, décimo e décimo segundo nacionais, respectivamente, pela produção da safra 2025/26 (Conab, 2026b). Os dois primeiros puxam o aumento regional de área e de produção. A segunda safra 2025/26 já foi concluída no Maranhão, no Piauí e na Bahia, enquanto a semeadura da primeira safra 2026/27, nestes estados, foi iniciada apenas na Bahia, com 8% da área, em 23 de outubro (Conab, 2026c). A terceira safra avança no Sealba, e os resultados confirmam a redução do potencial da produção por conta das chuvas insuficientes e irregulares ao longo do ciclo. A restrição hídrica prejudicou a floração, a formação de espigas e o enchimento de grãos; e, nas áreas mais afetadas, parte da produção virou silagem ou pastejo.

Figura 3 – Desempenho das lavouras de milho no Nordeste



Fonte: elaboração pelos autores, com base em: Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da safra brasileira de grãos: safra 2026/27, primeiro levantamento. Brasília, DF: Conab, out. 2026; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Malhas territoriais e biomas do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2025; Embrapa (2014).

3.2 Preços

Os preços regionais do milho ao produtor seguem tendência semelhante à dos nacionais, com a oscilação vinculada à entrada da primeira e da segunda safras no mercado, as mais representativas em termos de quantidade.

3.3 Comércio exterior

Exportações nordestinas de milho despencam 58% em valor e volume em meio ao fortalecimento da demanda interna. O comércio exterior nordestino tem sazonalidade semelhante à da produção nacional. Os preços de exportação obedecem às variações de volumes e de valores exportados. Comparando o período de janeiro a setembro de 2026 com o de 2025, a tendência da exportação nordestina é de redução percentual mais acentuada que a nacional: em valor, de US$ 90,2 milhões para US$ 38,2 milhões; e, em volume, de 437,4 mil toneladas para 184,9 mil (igual redução de 57,7%). A redução ocorre com o fortalecimento da demanda interna e maior concorrência no mercado global. Piauí, Maranhão e Bahia, nessa ordem, são os maiores exportadores regionais. Nos nove primeiros meses de 2026, os países que mais compraram milho do Nordeste foram o Egito (US$ 27,7 milhões), a Malásia (US$ 3,9 milhões) e a China (US$ 2,8 milhões) (Brasil, 2026b).

4 EL NIÑO: POSSÍVEIS EFEITOS SOBRE AS LAVOURAS

4.1 Caracterização e perspectivas climáticas

Em outubro, a anomalia mensal da temperatura da superfície do mar atingiu +2,47 °C na região Niño 3.4, maior valor registrado para esse mês na série considerada pelo Instituto Nacional de Meteorologia, INMET. Na região Niño 3, a anomalia mensal alcançou +3,56 °C. **Esses valores caracterizaram o episódio como muito forte** (INMET, 2026a; INMET et al., 2026; NOAA, 2026a, 2026b, 2026c).

A previsão emitida em outubro de 2026, indicou probabilidade arredondada de 100% de permanência do El Niño nos trimestres novembro-janeiro de 2026/2027, dezembro-fevereiro de 2026/2027 e janeiro-março de 2027. Para fevereiro-abril de 2027, a estimativa recuou para 98%. Esses percentuais são valores probabilísticos arredondados e não representam certeza (NOAA, 2026a). Em 8 de outubro a probabilidade estimada foi de 83% de um El Niño forte a muito forte até janeiro-março de 2027 (NOAA, 2026c).

4.2 Efeitos regionais na jurisdição da Sudene e do Banco do Nordeste

Sudeste. A previsão de precipitação acima da média em São Paulo, no Triângulo Mineiro e no centro-sul de Minas Gerais tende a favorecer o estabelecimento das lavouras e o desenvolvimento do milho de primeira safra. Acumulados elevados, porém, podem causar encharcamento, dificultar operações, favorecer doenças e ampliar a lixiviação de nitrogênio. No norte e nordeste de Minas Gerais e no norte do Espírito Santo, a manutenção de menor disponibilidade hídrica pode provocar falhas de emergência e elevar a necessidade de irrigação (INMET et al., 2026).

Nordeste. A previsão indica maior probabilidade de chuva abaixo do normal em parte do Nordeste, especialmente no Semiárido e no leste, acompanhada por temperaturas acima da média, aumentando o risco das lavouras de sequeiro. A magnitude dos danos varia entre Matopiba, Semiárido e Sealba, em razão das diferenças de calendário, regime pluviométrico, escala de produção e nível tecnológico (INMET et al., 2026).

Matopiba. Em setembro e outubro de 2026, as chuvas foram baixas, irregulares e insuficientes para recuperar plenamente o armazenamento de água no solo. As temperaturas máximas médias superaram em mais de 2 °C a normal climatológica de 1991–2020 em diversas localidades. Em setembro, as anomalias atingiram +3,0 °C em Jacobina e +3,6 °C em Morro do Chapéu, ambas na Bahia. Em outubro, alcançaram +3,0 °C em Cruz das Almas, na Bahia (INMET, 2026b). Para

o milho, o déficit inicial pode atrasar a primeira safra e comprometer a semeadura do milho de sequeiro. A recuperação gradual da umidade em dezembro e janeiro no oeste baiano, no sul e oeste maranhense e no sudoeste piauiense pode melhorar o estabelecimento das lavouras (INMET, 2026b; INMET et al., 2026). Caso a regularização das chuvas ocorra tarde, o atraso da soja tende a reduzir a janela do milho subsequente. Nessa situação, as fases reprodutivas podem coincidir com a diminuição sazonal das precipitações, o que amplia o risco de perdas.

Semiárido. Entre agosto e setembro de 2026, a parcela do Nordeste classificada com seca grave pelo Monitor de Secas aumentou de 16% para 28%. Refere-se especificamente à comparação entre esses dois meses. O próprio boletim apresenta, em outra seção, valor de 16% para o Nordeste, sem a mesma referência temporal; por isso, a análise adota a série comparativa explicitada na seção Monitor de Secas (INMET et al., 2026).

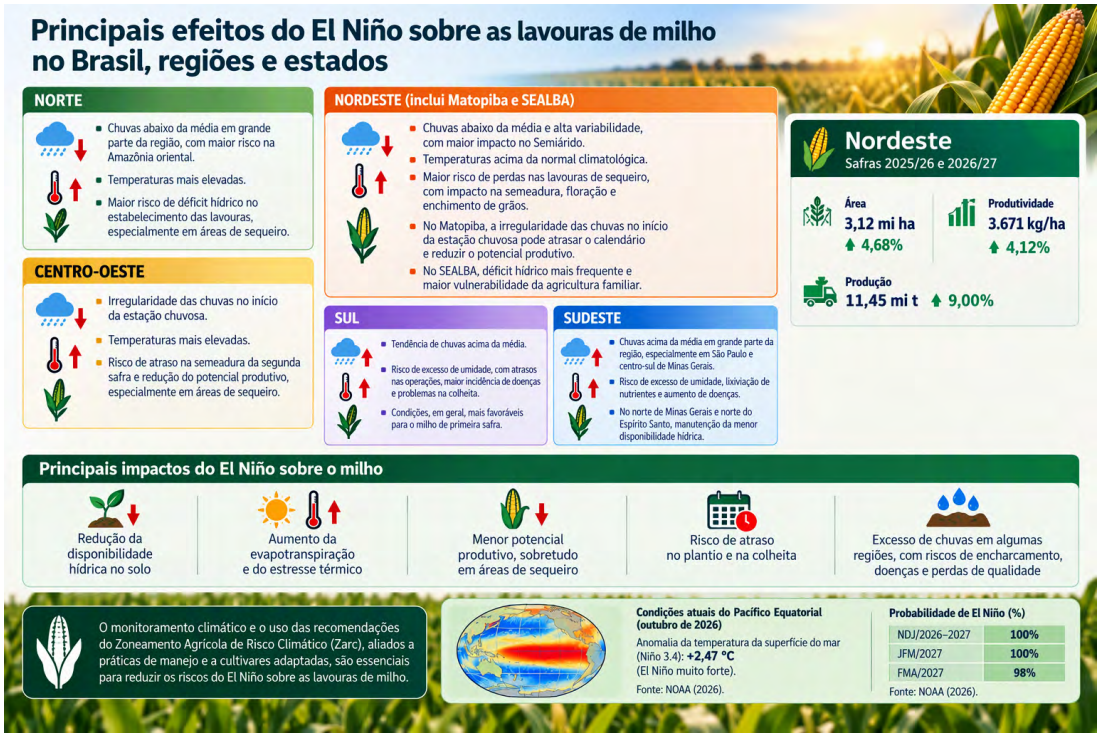
> Em outubro, o Alerta de Seca na Agricultura Familiar, Alerta-ASAF, identificou 380 municípios com algum nível de alerta: 134 em Alerta, 75 em Atenção e 171 em Observação. No Nordeste, as áreas mais críticas concentraram-se na faixa leste, com destaque para Alagoas, Sergipe, agreste de Pernambuco e nordeste da Bahia. O indicador representa risco potencial para a agricultura familiar, e não perda agrícola efetivamente comprovada (INMET et al., 2026).

Sealba. A deficiência hídrica constitui o principal risco para o milho de sequeiro. A restrição de água durante a floração, a formação das espigas e o enchimento dos grãos reduz o potencial produtivo. Em situações severas, a lavoura pode perder viabilidade para a produção de grãos e ser destinada à silagem ou a outra forma de aproveitamento forrageiro. A avaliação do Sealba deve considerar que a previsão de chuva abaixo da normal não se distribui uniformemente por Sergipe, Alagoas e Bahia. O risco varia conforme o município, a data de plantio e a regularidade da estação chuvosa. Projeções de recuperação da produção regional devem ser examinadas com cautela, sobretudo quando partem de safras anteriores afetadas por perdas.

4.3 Implicações para a produção e o risco setorial

O principal risco para a produção decorre da associação entre irregularidade das chuvas, atraso da soja e encurtamento da janela do milho de segunda safra. Esse mecanismo afeta principalmente o Centro-Oeste, o Matopiba e parte do Sudeste. No Nordeste, somam-se a baixa reserva hídrica do solo, a elevada participação dos cultivos de sequeiro e a vulnerabilidade da agricultura familiar. No Sul, predominam riscos de excesso de chuva, restrições operacionais e problemas fitossanitários. O risco agrícola exige análise do município, da época de plantio, do regime pluviométrico local, da cultura antecedente, do ciclo da cultivar, do tipo de solo e da fase fenológica. Entre as principais medidas de mitigação, destacam-se:

- Observância da portaria vigente do Zoneamento Agrícola de Risco Climático, Zarc;
- Escolha de cultivares adaptadas ao município e à época de semeadura;
- Cumprimento dos tipos de solo, ciclos e janelas de plantio indicados;
- Escalonamento da semeadura, quando houver viabilidade técnica;
- Manutenção da cobertura do solo e aplicação de práticas conservacionistas;
- Acompanhamento da umidade do solo e das previsões meteorológicas;
- Registro georreferenciado das áreas e conservação dos comprovantes de aquisição dos insumos; e
- Formalização da adesão ao Proagro ou contratação de seguro rural antes da ocorrência de perdas.



Fonte: elaborado pelos autores a partir de (INMET et al., 2026; INMET, 2026; NOAA, 2026a, 2026b; IBGE, [s. d.]; Embrapa Territorial, [s. d.]).

De acordo com o Índice Integrado de Seca, IIS-3, o número de municípios brasileiros em seca extrema aumentou de 4 para 68 entre agosto e outubro, enquanto aqueles em seca severa passaram de 153 para 232. O agravamento concentrou-se principalmente em Alagoas, Bahia, Sergipe e Pernambuco (INMET et al., 2026).

5 MITIGAÇÃO DAS PERDAS ECONÔMICAS DAS SAFRAS

Diferentemente do Garantia-Safra, o Proagro está relacionado à proteção de operações de crédito rural. As condições específicas do Proagro devem ser tratadas separadamente, com fundamento em sua regulamentação própria.

5.1 Garantia safra

O Garantia-Safra é um instrumento de proteção social vinculado ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, Pronaf (Lei nº 10.420/2002). Visa assegurar condições mínimas de sobrevivência aos agricultores cuja produção seja afetada por perdas decorrentes de estiagem ou excesso hídrico, mediante o pagamento do benefício Garantia-Safra. Podem participar agricultores familiares que atendam, cumulativamente, aos seguintes requisitos:

a. Possuir registro ativo no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar, CAF;
b. Ter renda bruta familiar mensal de até 1,5 salário-mínimo;
c. Aderir ao Fundo Garantia-Safra antes do plantio;
d. Cultivar feijão, milho, arroz, algodão ou mandioca;
e. Plantar área entre 0,6 e 5,0 hectares; e
f. Não possuir propriedade superior a quatro módulos fiscais.

Passo a passo:

1. Obter ou atualizar o CAF. O agricultor deve procurar uma instituição ou órgão autorizado da Rede CAF, como o órgão estadual de assistência técnica e extensão rural ou outra entidade credenciada, ou Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do município, para emitir ou atualizar o cadastro;
2. Procurar o responsável pelo programa no município. Com o CAF ativo, o(a) agricultor(a) deve buscar a prefeitura, normalmente a Secretaria Municipal de Agricultura, ou o órgão local indicado para executar o Garantia-Safra. A página de consulta não realiza a inscrição inicial no programa;

3. Solicitar a inscrição na safra vigente. O agente municipal verifica o enquadramento do(a) agricultor(a) e registra a inscrição. O procedimento precisa respeitar o prazo divulgado para o município e ocorrer antes do plantio;
4. Aguardar a seleção e efetuar a adesão. Se selecionado, o(a) agricultor(a) deve concluir a adesão ao Fundo Garantia-Safra conforme as orientações locais. A mera inscrição não assegura o ingresso no programa nem o recebimento posterior do benefício;
5. Consultar a situação cadastral. Após a adesão, o(a) agricultor(a) pode usar o serviço Consultar o Garantia-Safra para verificar a disponibilidade do benefício. A consulta é gratuita e imediata.

O portal indicado é principalmente um serviço de consulta do benefício, não de cadastramento. Em caso de dúvida, a página oficial informa o e-mail garantia-safra.cgs@mda.gov.br e o telefone (61) 3218-2837 da Coordenação-Geral do Garantia-Safra.

5.2 Proagro

O Programa de Garantia da Atividade Agropecuária, Proagro. É uma política pública administrada pelo Bacen e operada por instituições financeiras autorizadas a conceder crédito rural. Sua finalidade é exonerar o produtor do pagamento de obrigações financeiras relativas a operações de custeio cuja liquidação seja comprometida por perdas decorrentes de fenômenos naturais, pragas ou doenças amparadas pelas normas do programa (BRASIL, 2023). O programa possui duas modalidades: Proagro, destinado aos produtores não enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, Pronaf; e Proagro Mais, voltado aos agricultores familiares beneficiários do Pronaf que contratam operações de custeio agrícola (BRASIL, 2025). A adesão não ocorre por cadastro direto em portal eletrônico. O produtor deve contratar uma operação de custeio em banco ou cooperativa de crédito que opere o programa. A instituição financeira enquadra o empreendimento, formaliza a adesão e cobra o adicional do Proagro.

O produtor deve observar o Zoneamento Agrícola de Risco Climático, Zarc, quando aplicável; informar corretamente a área, as coordenadas geodésicas e as datas previstas de plantio e colheita; conduzir a atividade conforme o orçamento e as recomendações técnicas; e conservar notas fiscais e comprovantes dos insumos adquiridos. Na ocorrência de evento amparado, o beneficiário deve comunicar imediatamente a perda ao agente financeiro, apresentar a documentação solicitada e preservar a lavoura até a vistoria do encarregado de comprovação de perdas. A cobertura depende da análise técnica e do cumprimento das condições do programa. Se o pedido for indeferido, o produtor poderá recorrer à Comissão Especial de Recursos, CER (BRASIL, 2023; BACEN, 2025).

8 SUMÁRIO EXECUTIVO SETORIAL

- **Ambiente político-regulatório**. É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (**Mapa**), que estabelece em lei o regulamento técnico do milho, definindo os padrões de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A **Conab** vistoria as unidades exportadoras; O ambiente político busca simplificar os processos de exportação, trabalhando por uma produção mais sustentável, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, além de manter uma participação ativa na formulação da política agrícola; O Mapa elabora o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (**Zarc**) para a cultura, orientando os produtores rurais e as instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/

A taxa básica de juros já esteve no maior patamar, de 15%, caindo para 13,75%, com a projeção de findar o ano em 13,25%, muito embora a previsão de inflação do Banco Central tenha subido nas quatro últimas para 5,01%.

sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, mitigando riscos de perdas ou quebras de safra e balizando contratos de seguros e de crédito rural. Em relação às exportações, de acordo com o Comitê de Política Monetária (Copom), para a regulação do câmbio, a expectativa é de que um dólar dos EUA se mantenha em R$ 5,05 no final de 2026, ainda pelas incertezas econômicas internas e externas. A taxa básica de juros já esteve no maior patamar, de 15%, caindo para 13,75%, com a projeção de findar o ano em 13,25%, muito embora a previsão de inflação do Banco Central tenha subido nas quatro últimas para 5,01%.

- **Meio ambiente.** O efeito das mudanças climáticas. O Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica 100% de probabilidade da persistência das condições de El Niño (fase quente), durante o trimestre de outubro, novembro e dezembro de 2026, devendo atingir intensidade muito forte até dezembro. Regiões no Sealba já sofrem com seca severa, e há sempre probabilidade de veranicos no Matopiba, dessa vez nas fases críticas de desenvolvimento dos grãos. Essas previsões não são definitivas, dada a velocidade com que eventos extremos alteram as diversas variáveis climáticas envolvidas. O **Inmet** prevê chuvas abaixo da média neste período, contribuindo para a redução gradual da umidade do solo. A faixa leste deve ter menores volumes de chuva, entrando no período mais seco do ano, embora ainda possam ocorrer episódios de chuva próximos ao litoral.
- **Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.).** O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, sendo praticada de forma predominantemente empresarial (embora 13% da produção venha da agricultura familiar, como cultura de subsistência secular no sertão nordestino), abrangendo desde a aquisição de insumos, o plantio, a colheita, o armazenamento até a distribuição, com representações de produtores (**Abramilho**) e indústrias (**Abimilho**), entidades estaduais e câmara setorial no âmbito do Mapa; Instituições públicas e privadas apoiam o setor: de pesquisa (**Embrapa**, **Universidades** Federais, Estaduais e institutos de biotecnologia), de financiamento (**Banco do Brasil, do Nordeste, Bradesco, Itaú, cooperativas de crédito, bolsas de valores**) e de formação e de qualificação profissional e de assistência técnica; A infraestrutura logística nos portos do Arco Norte evoluiu, e a promessa de conclusão de obras ferroviárias deve favorecer as exportações de grãos, agilizando o fornecimento de insumos e reduzindo os custos com o transporte.
- **Resultados das empresas que atuam no setor.** De acordo com dados da EMIS (2025), ilustrados nos quadros anteriores, boa parte das maiores empresas que produzem milho no Brasil teve desempenho positivo em 2025, comparando-se a 2024, apresentando bom nível de receita operacional. Alguns grandes grupos econômicos atuam nesse mercado.
- **Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio e longo prazos)**. As guerras em andamento e o El Niño severo levam a um cenário complexo, de difícil previsão, ante a concorrência de outras culturas mais rentáveis; A China deve continuar sendo o principal parceiro comercial do Brasil, ainda que atualmente seja apenas o sexto maior comprador de milho brasileiro. O Brasil continua diversificando fornecedores; O Brasil pode exportar mais milho para outros destinos, devendo ganhar mais participação de mercado; O aumento da demanda interna para ração, a produção de etanol e a possibilidade de menor produção dos EUA e da Argentina devem consolidar para os próximos meses a recuperação de preços observada de 2025 ao presente.

REFERÊNCIAS

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus**: relatório de mercado: expectativas de mercado, 30 de outubro de 2026. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2026.

_____. **Proagro: Programa de Garantia da Atividade Agropecuária**. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2025. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/proagro_docs/resumo_instrucoes_Proagro.pdf. Acesso em: 6 nov. 2026.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapas estaduais**. Rio de Janeiro: IBGE, [s. d.]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-estaduais.html. Acesso em: 7 nov. 2026.

_____. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Portarias: metodologia de estudos e lista de cultivares indicadas para cada região.** Brasília, DF: MAPA, [s. d.]. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro/programa-nacional-de-zoneamento-agricola-de-risco-climatico/portarias. Acesso em: 6 nov. 2026.

_____. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Proagro**. Brasília, DF, 17 maio 2023. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro/programa-nacional-de-zoneamento-agricola-de-risco-climatico/proagro. Acesso em: 6 nov. 2026.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ministério da Economia. **ComexStat**. Disponível em: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home. Acesso em: 7 out. 2026b.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil**. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp. Acesso em: 21 out. 2026a.

_____. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. **Proagro**. Brasília, DF, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mda/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/proagro. Acesso em: 6 nov. 2026.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal**: Milho, setembro/26. Disponível em: https://cepea.org.br/upload/revista/pdf/0507036001791482161.pdf. Acesso em: 21 out. 2026.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de grãos 2026/2027. 1º. Levantamento. Disponível em: https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-graos/boletim-da-safra-de-graos/1o-levantamento-safra-2026-27/boletim-de-safras-1o-levantamento_2026.pdf. Acesso em: 16 out. 2026a.

_____. **Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar**. Safra 2026/27, 2º levantamento, agosto de 2026, vol. 14, 2026.

_____. **Boletim Logístico**. Setembro/2026. Disponível em: https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/logistica/boletim-logistico/boletim-logistico-setembro-2026-pdf.pdf/view. Acesso em: 22 out. 2026e.

_____. **Preços agrícolas, da sociobio e da pesca**. Disponível em: https://consultaprecosdemercado.conab.gov.br/#/home. Acesso em: 15 out. 2026f.

_____. **Progresso de Safra. Acompanhamento das Lavouras** – 17.10.26 a 23.10.26. Disponível em: https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/progresso-de-safra/acompanhamento-das-lavouras-19-10-a-25-10-26/acompanhamento-das-lavouras-19-10-a-25-10-26. Acesso em: 27 out 2026c.

_____. **Safra brasileira de cana-de-açúcar. 1º Levantamento 2026/27**. Agosto/26. Disponível em: https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-cana-de-acucar/arquivos-boletins/2o-levantamento-safra-2026-27/e-book_boletim-de-safras-cana_2o-lev-2026-27.pdf. Acesso em: 19 out 2026d.

_____. **Séries Históricas das Safras**. Disponível em: https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/series-historicas/graos/milho. Acesso em: 19 out 2026b.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Embrapa Territorial. **O Cerrado**. Campinas: Embrapa Territorial, [s. d.]. Disponível em: https://www.embrapa.br/web/territorial/bioma-cerrado/o-cerrado. Acesso em: 7 nov. 2026.

EMIS Next - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Principais Empresas**. 2025. Disponível em: https://www.emis.com/php/companies/overview. Acesso em: 14 out. 2026.

FEBRABAN - FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. **Informativo Semanal de Economia Bancária**: 03 a 06 de novembro de 2026. São Paulo: Febraban, 2026.

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Conjuntura Econômica.** Disponível em: http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx. Acesso em: 16 out. 2026.

INMET - INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. **El Niño atinge anomalia recorde para outubro**. Brasília, DF: INMET, 3 nov. 2026a. Disponível em: https://portal.inmet.gov.br/noticias/el-ni%C3%B1o-atinge-anomalia-recorde-para-outubro. Acesso em: 7 nov. 2026.

_____. **Temperaturas elevadas e irregularidade das chuvas mantêm a demanda hídrica elevada no Matopiba.** Brasília, DF: INMET, 4 nov. 2026b. Disponível em: https://portal.inmet.gov.br/noticias/temperaturas-elevadas-e-irregularidade-das-chuvas-mant%C3%AAm-a-demanda-h%C3%ADdrica-elevada-no-matopiba. Acesso em: 7 nov. 2026.

INMET - INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA et al. **Painel El Niño 2026-2027**: boletim mensal n. 5, outubro de 2026. Brasília, DF: INMET, 2026.

NOAA - NATIONAL OCEANIC AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION. Climate Prediction Center. **Official NOAA CPC ENSO probabilities**. College Park: NOAA, out. 2026a. Disponível em: https://cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso/roni/probabilities/. Acesso em: 7 nov. 2026.

_____. Climate Prediction Center. **El Niño/Southern Oscillation (ENSO)**: Diagnostic Discussion. College Park, 8 out. 2026. Disponível em: ENSO Diagnostic Discussion. Acesso em: 3 nov. 2026.

SAFRAS & MERCADO. **Sistema Series4**. São Paulo: Safras & Mercado, 2026. Acesso em: 16 out. 2026.

SINDIRAÇÕES. **Boletim Informativo do Setor**. São Paulo: Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal, out. 2026.

TENDÊNCIAS CONSULTORIA. **Análise Semanal**: commodities e destaques setoriais. São Paulo: Tendências Consultoria, out. 2026.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Grain**: World Markets and Trade. October 2026. Disponível em https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads. Acesso em: 16 out. 2026.

VIDAL, M. de F. Etanol. **Caderno Setorial ETENE**, Fortaleza, v. 11, n. 429, p. 1-15, 2026. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/revista/cse/article/view/3386 . Acesso em: 3 nov. 2026.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial

Conheça outras publicações do ETENE:

https://www.bnb.gov.br/etene

Banco do Nordeste